

-morais»; e por último, «“Canção sobre a Velhice”: novo fragmento»). Abonam a seriedade científica deste trabalho e o labor de tradução, os comentários e as notas de rodapé que, além de referirem e comentarem as fontes textuais e a bibliografia seleccionada, compendiam informações de índole histórica, geográfica, mitológica, poético-temática, genológica ou retórico-estilística, que apoiam e estimulam a leitura dos fragmentos traduzidos.

De longe nos chega esta obra que, tanto pelo estudioso da antiga poesia grega como pelo leitor comum de língua portuguesa, poderá ser lida, com muito agrado e proveito, pelo facto de expor uma excelente perspetiva sobre a personalidade literária de Safo, o contexto em que as suas «canções» (o termo preferido da autora) foram compostas e o valor poético-cultural de uma obra fragmentária que sobreviveu à erosão dos tempos e constitui, ainda hoje, uma referência incontornável na Literatura europeia.

Rodrigo de Castro, *O Médico Político ou tratado sobre os deveres médico-políticos*. Tradução de Domingos Lucas Dias e revisão científica de Adelino Cardoso. Apresentação de Diego Gracia. Lisboa, Edições Colibri, 2011 — 302 pp. ISBN: 978-989-689-096-4 [Coleção Universalia, Série Ideias 7].

ANA MARGARIDA BORGES⁸

Centro de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro

No âmbito do projeto PTDC/FIL/64863/2006 — Filosofia, Medicina e Sociedade, coordenado por Adelino Cardoso, veio a lume, em março de 2011, a primeira tradução portuguesa da obra *Medicus Politicus* (1614), da autoria do insigne médico humanista Rodrigo de Castro (1546-1627), *alias* David Namias.

A obra apresenta quatro livros divididos por capítulos. Uma análise global sustenta a perceção de que os livros primeiro e segundo revestem-se de um carácter mais teórico e os livros terceiro e quarto assumem uma feição mais pragmática. O livro primeiro, com 12 capítulos (páginas 29 a 69), assume um carácter

⁸ amborges@ua.pt

realmente programático, pois apresenta o argumento, o propósito e as concepções do autor relativamente à medicina, constituindo uma introdução à restante obra. Por sua vez, o livro segundo, num total de 15 capítulos (páginas 81 a 136), centra-se na formação do médico, com exploração, entre outras considerações, das diversas áreas científicas e da relação de autores que devem integrar as leituras de um médico. O livro terceiro ocupa 24 capítulos (páginas 137 a 232) e o quarto 15 capítulos (páginas 233 a 302). Nestes dois últimos livros, aborda-se a relação médico-doente, insistindo, portanto, na vertente mais prática da medicina, sem descurar, no entanto, as reflexões cimentadas na formação teórica.

Contrariamente ao original, que contém logo após a página de rosto um “Librorum Elenchus” onde é descrito o tema de cada livro, a tradução não contempla essa apresentação que, por oferecer uma perceção imediata do todo da obra, facilitaria ao consuinte a seleção dos seus temas de leitura.

O original compreende, ainda, um avultado número de notas, registadas metódica e sistematicamente à margem do livro que, ao conferirem-lhe feições de catálogo e, por conseguinte, de uma obra de consulta, permitem ao leitor situar-se relativamente a cada assunto, dispensando leituras integrais. A tradução não dá conta deste tipo de apostilas marginais, que se revelam muito úteis em capítulos mais extensos, como é o caso do capítulo IX do segundo livro, em que, na enunciação do catálogo de livros que deve integrar a biblioteca do médico, se procede a uma divisão temática à margem do texto que rapidamente nos situa no conjunto da bibliografia médica, como mostram alguns exemplos: *Graeci; Hippocrates; Galenus; Hipp. et Galenus praecipui medicina auctores; Latini; Arabes; Qui libri Galeni possint evolvendi; Neoterici scriptores; Anatomici; Scriptores materia herba; Chirurgi; Hist. Naturalia scriptores; Expositores Hipp. et Galeni; Quaestionarii; Qui consilia et epistolas scripserunt; Practici; De morbis particularibus; Dispensatorii; Victus ratione scriptores; Auctores alii extra med. quos medicum; Poetae; De re rustica; Historici; Politici.*

Graficamente atrativo, o livro apresenta-se sob uma capa ilustrada em cuidada harmonia com o tema da obra. Trata-se de uma ilustração retirada da obra *Utriusque cosmi, maioris scilicet* (1617-1624) de Robert Fludd, médico e astrólogo, contemporâneo de Rodrigo de Castro.

Os paratextos iniciais, imediatamente anteriores à tradução propriamente dita, ocupam um total de 22 páginas e incluem, por esta ordem, o índice (4 páginas), a apresentação do livro por Diego Gracia (6 páginas) e um breve estudo introdutório intitulado “A perfeição da arte médica” (12 páginas), da autoria de Adelino Cardoso, revisor científico.

Devemos a Diego Gracia as eruditíssimas explanações que se revelam cruciais para tornar mais inteligível para o leitor dos dias de hoje o título que Rodrigo de Castro deu ao seu livro. O texto de Gracia focaliza-se na interpretação do título, através de uma análise diacrónica de “política”, contrapondo a conceção antiga do termo à moderna. De forma simples, trata-se de avaliar como é que o médico pode alcançar a perfeição ao ajustar as suas condutas individuais às normas da pólis, da comunidade em que vive.

Após um intróito com referências sumárias à biografia de Rodrigo de Castro, Adelino Cardoso, fugindo à segura enumerativa de uma enunciação livro a livro e/ou capítulo a capítulo, sintetiza o conteúdo da obra através de uma análise estruturada em torno de três tópicos: a excelência da arte médica, o *ethos* médico e a relação médico-doente. Na abordagem do primeiro tópico, sob a epígrafe “Uma arte racional”, cita essencialmente os livros primeiro e segundo, com poucas referências aos dois últimos. Seguidamente, sob as epígrafes “Uma ética universal da razão” e “A relação médico-doente” abona as suas reflexões sobretudo no livro terceiro, que abarca o maior número de capítulos. O espaço dedicado a este livro é elucidativo da importância para o autor da vertente prática da atividade médica. Neste livro e no seguinte o autor centra-se no exercício da medicina e no comportamento individual e na relação social do médico, discorrendo não

só sobre métodos de diagnóstico e de cura, mas especialmente sobre os defeitos e as virtudes do médico, apontando os vícios a evitar e as virtudes a cultivar, numa união com Deus que lhe exige elevados padrões morais. A ligação sempre estreita entre medicina e religião, explorada e privilegiada por Adelino Cardoso, constitui um aspeto relevante para considerar o *Medicus Politicus* como uma das mais importantes obras de deontologia médica do século XVII.

Ao admirável texto de Adelino Cardoso poderíamos acrescentar um breve apontamento a propósito da demanda de identidade cultural e religiosa de Rodrigo de Castro, perceptível ao longo de toda a obra. Esta questão, abordada por Florbela Frade e Sandra Silva num estudo intitulado “Medicina e política em dois judeus portugueses de Hamburgo”, foi particularmente estudada por David Ruderman (1995: 293-306), em *Jewish Thought and Scientific Discovery*, onde afirma, inclusive, que se trata de uma obra encomiástica da religião judaica, na qual Rodrigo de Castro coloca vários autores judeus e cristãos-novos a par com as autoridades clássicas. Por ser crucial para o entendimento da obra e do autor, entendemos que este aspeto mereceria um tratamento mais profundo.

A presente publicação veio brindar a comunidade científica e o público em geral com um livro que permanece válido e essencial em diversas áreas do saber, mas, até ao presente, acessível a muito poucos. Trata-se de uma obra que assinala um marco importante na história da medicina, da filosofia, das ciências da vida e na história da ética médica, ao estabelecer um código deontológico do médico com base em práticas e saberes beneditinamente cultivados ao longo de uma vida dedicada à medicina.

Sendo uma obra da autoria de um médico cristão-novo, exilado e fugido ao Tribunal do Santo Ofício, o *Medicus Politicus* constitui, de igual forma, um testemunho importante da história dos judeus sefarditas e da sua ação destacada, desde sempre, enquanto mestres reputados na Arte de Galeno.